

NÃO IREMOS PARA ANGOULÊME! FIBD 2026: DESERÇÃO!

Há vários meses, nós, profissionais das HQ, autoras/es e outras/os trabalhadoras/es da área, estamos chamando a atenção da Associação FIBD de Angoulême sobre o caráter nocivo do contrato que a vincula à empresa 9eArt+ há quase 20 anos.

Uma empresa cujas práticas de gestão foram questionadas em vários artigos da imprensa, incluindo uma investigação da revista *L Humanité*, que revelou a demissão de uma funcionária após ela denunciar um estupro durante a 51ª edição.

Na última reunião da ADBDA (uma associação criada pelo governo francês para ajudar o desenvolvimento dos quadrinhos em Angulema) dia 3 de abril, a Associação FIBD levantou a possibilidade de denunciar o contrato que a vincula à empresa 9eArt+, mas não manifestou o desejo de submeter a direção do festival a uma convocação imparcial a projetos. Muito pelo contrário, parece querer concretizar seu plano de fuzionar com a 9eArt+, que, de fato, se tornaria a gestora ilimitada do festival.

Gostaríamos de lembrar firmemente à Associação FIBD que, em seus mais de 50 anos de existência, se o festival de Angoulême se tornou um evento de histórias em quadrinhos imperdível, é graças as/os trabalhadores que o dão vida e o animam: quadrinistas, autoras/es, editoras/es, tradutoras/es, jornalistas e críticas/os... e, claro, as/os leitoras/es, graça a fidelidade a este evento.

Hoje ele pertence à comunidade e, como tal, se tornou um evento de interesse público para a sobrevivência da nossa arte. Seria, portanto, inaceitável restringi-lo com interesses pessoais ou escolhas autoritárias.

Seria inaceitável que a gestão deste evento fosse confiada novamente por mais uma década, ou até mais, e sem consultar as partes que compõem sua vitalidade e diversidade, a uma empresa que levanta muitas questões sobre suas prerrogativas.

Diante dessa cegueira e dessa teimosia, diante dessa apropriação insuportável e diante do desprezo demonstrado diante de nossas repetidas reclamações, NÓS, trabalhadoras/es de quadrinhos, informamos a Associação FIBD, assim como todos os seus parceiros, públicos e privados, que se ela não decidir denunciar esse contrato na devida forma e fazer uma chamada a projetos para a gestão do festival, faremos um boicote massivo à próxima edição do festival em 2026.

Sem nós, esta edição será uma casca vazia!